

## 4 SÍNTESE DE GESTÃO

### 4.1 Enquadramento da Actividade

Em 2007 a economia portuguesa manteve um perfil de recuperação, apoiado numa evolução mais favorável do investimento empresarial e num crescimento das exportações de bens e serviços, registando o PIB um aumento de 1,9% em volume, ou seja, mais 0,6 pontos percentuais do que em 2006.

Não obstante o significativo aumento do preço do petróleo, da crise do imobiliário de alto risco e da subida das taxas de juro, o Governo prosseguiu o processo de consolidação orçamental, superando mesmo os compromissos assumidos no âmbito do Pacto de Estabilidade e Crescimento apesar de ter continuado a desaceleração do consumo privado iniciada em 2006.

Em Junho foi aprovado em Conselho de Ministros o Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) que constitui o enquadramento para a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal e que define a aplicação de 21,5 mil milhões de euros dos fundos da União Europeia entre 2007 e 2013. A Qualificação e a Competitividade foram as prioridades estabelecidas para estes Fundos. Foram também entregues à Comissão Europeia as propostas portuguesas de Programas Operacionais. Estes Programas Operacionais dão corpo ao Quadro de Referência Estratégico Nacional, igualmente entregue e considerado pela Comissão Europeia como admissível.

No sector dos transportes, a nível europeu registou-se a abertura dos mercados de transporte ferroviário de mercadorias e foi alcançada a conciliação entre o Parlamento Europeu e o Conselho sobre o Terceiro Pacote Ferroviário, que inclui os acordos sobre a abertura do mercado ferroviário de passageiros, a licença europeia para os maquinistas e o regulamento sobre os direitos e obrigações dos passageiros.

A Comunicação sobre o Desenvolvimento do Mercado Ferroviário e respectiva Monitorização, publicada pela Comissão Europeia, informa que o processo de transposição formal da legislação ferroviária comunitária para as legislações nacionais (o Primeiro e o Segundo Pacotes Ferroviários) já se encontra quase completo, embora o nível de implementação da estrutura regulamentar difira consideravelmente entre os Estados Membros. Na mesma Comunicação é reconhecido que o desempenho do transporte ferroviário de mercadorias inverteu, em 2003, a tendência de declínio enquanto o transporte de passageiros tem aumentado, lenta mas consistentemente, nos Estados Membros da EU-15. A Comunicação observa também que o grau de concorrência no mercado ferroviário europeu é ainda reduzido, mas com um desenvolvimento sólido, constituindo a ausência de uma interoperabilidade total e de uma abordagem comum para a segurança ferroviária barreiras significativas para a integração ao nível europeu.

Em Setembro a Comissão Europeia adoptou o Livro Verde para a Mobilidade Urbana. Com este Livro, a Comissão pretende lançar o debate sobre a melhor forma de desenvolver uma nova cultura de mobilidade urbana na Europa e identificar, de parceria com todos os interessados, quais os obstáculos à mobilidade urbana e como eliminá-los.

Também em 2007 foi aprovado o Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo aos Serviços Públicos de Transporte Ferroviário e Rodoviário de Passageiros e que revoga os Regulamentos (CEE) n.º 1191/69 e n.º 1107/70 do Conselho. Este Regulamento reconhece pela primeira vez a liberdade de escolha das autoridades locais em matéria de adjudicação dos contratos de serviço público, estabelecendo novas regras, quer no que respeita à possibilidade de abrir os contratos de serviço público à concorrência, quer no que se refere à possibilidade de as autoridades competentes prestarem elas próprias estes serviços ou de os confiarem a um operador interno, nomeadamente para os serviços de autocarro, eléctrico e metropolitano. O regulamento será aplicável à exploração nacional e internacional de serviços públicos de



transporte de passageiros por caminho-de-ferro e por estrada, com excepção dos serviços explorados essencialmente por razões históricas ou de interesse turístico.

A nível nacional e na sequência da assumpção por Portugal da Presidência da União Europeia no 2.º Semestre de 2007, foi fixado como um dos objectivos principais da Presidência a melhoria do desempenho global do sector dos Transportes. No âmbito dos transportes terrestres foi considerado prioritário o transporte ferroviário, nomeadamente o desenvolvimento das iniciativas relativas à interoperabilidade e as questões associadas à segurança. Entre os resultados da Presidência Portuguesa da União Europeia no sector dos transportes apresentados ao Parlamento Europeu, destacam-se o dossier relativo à Directiva sobre a Interoperabilidade Ferroviária, o acordo aprovado em Conselho sobre a Directiva relativa à Segurança Ferroviária e o Regulamento sobre a Agência Ferroviária Europeia.

Na sequência das orientações estratégicas para o sector ferroviário foi criado o IMTT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, IP, tendo sido definidas a sua missão e atribuições. Este Instituto resultou de um processo de fusão entre vários institutos públicos, entre eles o Instituto Nacional do Transporte Ferroviário cujas atribuições passaram a ser exercidas pelo IMTT.

O Presidente do Conselho de Gerência da CP foi eleito para o Conselho de Administração da Comunidade Europeia dos Caminhos-de-ferro (CER) e Conselho de Administração Europeu da União Internacional dos Caminhos-de-Ferro (UIC), órgãos máximos das duas maiores instituições do sector ferroviário europeu e mundial.

#### 4.2 Síntese de Actividade

A actividade da CP em 2007 foi norteada pelo Programa estratégico CP Mais cujos objectivos estão alinhados com as Orientações Estratégicas emanadas pela Tutela Sectorial para o sector ferroviário e pelos objectivos estratégicos nelas estabelecidos.

Constituindo a melhoria da mobilidade sustentável um dos principais objectivos da Empresa foi em Abril implementado um novo horário que procurou responder às necessidades e expectativas dos clientes, melhorar os modelos da exploração nomeadamente pelo desenvolvimento dos serviços em rede e otimizar os meios disponíveis. Salientam-se como principais melhorias introduzidas a redução do tempo de trajecto entre Lisboa e Porto no serviço Alfa Pendular e no serviço Intercidades, o lançamento de uma ligação directa entre Porto e Faro, o reforço de algumas ligações dos serviços de Longo Curso e Regional e o aumento da oferta do serviço urbano da CP Porto.

A oferta global, avaliada pelo número de Comboios-Quilómetro, cresceu 3,8% relativamente a 2006, registando-se acréscimos tanto na oferta para passageiros (+2,9%) como para mercadorias (+7,8%).

Na análise por Unidade de Negócio de Passageiros podem distinguir-se, como resultado da introdução do novo horário no mês de Abril, aumentos de 13,0% na CP Porto e de 15,6% CP Longo Curso, e diminuição da oferta na CP Lisboa e CP Regional.



**Oferta Global CP**

	2007	2006	07/06
<b>Comboios-Km (10<sup>3</sup>Cks)</b>	<b>38.944</b>	<b>37.508</b>	<b>+3,8%</b>
CP Lisboa	6.868	7.081	-3,0%
CP Porto	4.252	3.761	+13,0%
CP Regional	11.730	12.238	-4,1%
CP Longo Curso	8.064	6.976	+15,6%
CP Carga	8.030	7.452	+7,8%

Ainda com o objectivo de promover a mobilidade sustentável a CP implementou, no que respeita ao transporte de passageiros, um conjunto de projectos destinados a facilitar a venda e a promover a intermodalidade.

Assim, foi inaugurado na estação de Porto São Bento o 1.º Centro de Mobilidade do País, uma parceria da CP com os STCP e o Metro do Porto. Este Centro caracteriza-se pela agregação e disponibilização de diferentes soluções de mobilidade num único espaço, possibilitando a obtenção de informação e aquisição de serviços monomodais e intermodais, em função das necessidades dos clientes.

Prosseguiu-se a dinamização de novos canais de venda – Internet, agências de viagens, quiosques e simultaneamente a redução do peso das bilheteiras. Evoluiu o projecto da Bilhética sem Contacto e Acesso Controlado às estações.

Desenvolveram-se ainda novas Parcerias com operadores de Transportes e outras Instituições e foram lançadas diversas campanhas de comunicação e marketing (festivais de verão, praias, Universidades e vários Patrocínios).

A CP, numa iniciativa conjunta com a Liga para a Protecção da Natureza, realizou a 5.ª edição do Comboio do Ambiente, que teve como destino a cidade de Évora. Também, numa iniciativa conjunta com o Governo Civil de Santarém e com a Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental foi realizado o Comboio da Solidariedade, entre as cidades de Santarém e Castelo Branco. Na ocasião deste último evento foi lembrado o esforço da Empresa para introduzir equipamentos facilitadores do acesso a pessoas com mobilidade reduzida ao comboio e a criação do Provedor para o Cliente com Necessidades Especiais e do Programa SIM – Serviço Integrado de Mobilidade.

No que respeita ao transporte de mercadorias iniciou-se o transporte das piritas alentejanas e do tráfego do biodiesel para a Petrogal-Sines. Estão em curso a construção de ramais para o transporte de produtos da siderurgia do Seixal, bem assim como, em parceria com a REFER, a electrificação de “missing links” em ramais particulares e na rede geral, no acesso a estes ramais.

Com impacto económico-financeiro destacam-se as acções de preparação da Contratação do Serviço Público, o combate à fraude, a dinamização de espaços comerciais nas estações, as propostas de repartição de proveitos dos Títulos Intermodais e Andante.

A CP manteve a política de venda de material circulante no mercado externo. Durante o ano de 2007 foi vendido material ao Peru e Moçambique e procedeu-se a dois embarques de material para a Argentina.

A nível interno foram, em 2007, certificados os Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ) da CPCG, CPMR e CPRG. Prevê-se que o SGQ implementado na CPLC seja certificado no 2.º trimestre do próximo ano.

Deu-se início à implementação do Sistema de Gestão Ambiental, segundo o referencial ISO 14001:2004. Este Sistema irá integrar o Sistema de Gestão de Qualidade dando corpo a um Sistema de Gestão Integrado de Qualidade e Ambiente. Para a sua implementação foram concretizados os seguintes aspectos:

- Avaliação do resultado dos trabalhos de implementação do SGA através de pré-Auditorias;
- Elaboração do Plano de acções correctivas;
- Criação do Grupo de Trabalho GT1 – Redução do consumo de energia em tracção;
- Elaboração do Folheto “Condução Verde” com distribuição ao pessoal de condução;
- Integração da vertente redução do consumo de energia para tracção no plano de formação.

No âmbito da Melhoria Contínua foi concretizada uma acção de sensibilização destinada a reforçar o compromisso da empresa com o Sistema de Sugestões dos Colaboradores.

Relativamente ao novo modelo de Serviços Partilhados para as funções de suporte da CP, foi implementado o Sistema de Custeio e Pricing que permitirá imputar às Unidades de Negócio os recursos consumidos na prestação de serviços pela Unidade de Serviços Partilhados.

Concluiu-se o processo de transferência da gestão das Áreas Museológicas para a Fundação do Museu Nacional Ferroviário bem como de documentação histórica e peças museológicas.

Procedeu-se à reedição por fac simile da 1.ª edição do “Guia Oficial dos Caminhos de Ferro de Portugal”, datada de 1876.

Representando a segurança um valor basilar do transporte ferroviário adjudicou-se a instalação de sistemas de vídeo-vigilância embarcada nas UQE’s e o sistema de Convel e Rádio Solo Comboio em locomotivas.

Em 2007, o número global de acidentes representa uma descida significativa em relação aos anos anteriores, justificada não só pela diminuição real dos acidentes, mas também pelo critério de classificação das ocorrências, de acordo com as orientações da ERA e do IMTT, que em relação aos danos materiais só consideram as ocorrências com danos significativos.

Foram registados 314 acidentes (dos quais 82 foram apedrejamentos a comboios e outros danos). Todas as ocorrências foram devidamente registadas e classificadas no Programa Synergi, permitindo localizar pontos negros, casos mais frequentes e calcular o nível de risco da exploração.

### 4.3 Síntese dos Resultados

Com um Resultado Líquido de cerca de -184 milhões de Euros, ou seja, cerca de menos 9 milhões do que em 2006, a CP continuou a reforçar em 2007, a tendência de redução do prejuízo.

O Resultado Operacional de -106 milhões de Euros, teve uma melhoria de cerca de 7,5% relativamente a 2006 e a Taxa de Cobertura Operacional, de 75%, apresentou uma subida de 3 pontos percentuais. A melhoria do Resultado ficou a dever-se a um aumento de 7,6% nos Proveitos Operacionais antes de Compensações, com um acréscimo de 3,4% nos Custos Operacionais.

O aumento dos Custos Operacionais verificou-se com maior incidência nas rubricas de Conservação e Reparação (+26,2%), Energia para Tracção (+10,9%), Subcontratos (+9,8%) e Taxa de Utilização de Infraestruturas (+6,6%). Os custos com Pessoal registaram um decréscimo de 4,4%.

Os Proveitos Operacionais antes de Compensações registaram aumentos nas Unidades de Passageiros excepto na CP Regional onde se verificou uma diminuição de 1,6%, nomeadamente em consequência das alterações introduzidas no novo horário. Na CP Longo Curso os Proveitos aumentaram 10%, na CP Porto verificou-se um aumento de 9% e na CP Lisboa de 3,2%.

Os Proveitos de Tráfego de Passageiros aumentaram perto de 5%, tendo evoluído positivamente na maioria das Unidades. O aumento dos Proveitos de Tráfego resultou não só da actualização do tarifário mas também do acréscimo da procura. Efectivamente, no ano de 2007 a CP transportou mais 1,5 milhões de passageiros e mais 96 milhões de Passageiros-Quilómetro do que em 2006, com índice de satisfação superior a 7. Com um crescimento em Passageiros de +1,1% e de +2,7% em Passageiros-Quilómetro confirmou-se a tendência de crescimento positivo dos anos anteriores no tráfego de Passageiros.

Para este resultado contribuiu fortemente a CP Longo Curso, com acréscimos da ordem dos 8% em Passageiros e Passageiros-Quilómetro. Na CP Porto os passageiros transportados aumentaram 3,5%, sendo de 6% o aumento dos Passageiros-Quilómetro. O crescimento na CP Lisboa foi positivo (+0,3% e +0,7% respectivamente em Passageiros e Passageiros-Quilómetro). Na CP Regional e nomeadamente em consequência do novo horário os Passageiros-Quilómetro diminuíram 4,9%, embora o número de Passageiros transportados tenha registado um acréscimo de 1,5%.

Também a Taxa de Cobertura Operacional evoluiu positivamente na CP Lisboa e na CP Longo Curso. Esta Unidade, à semelhança do que já se verificara em 2006, voltou a apresentar um Resultado Operacional positivo, mas de maior expressividade (7 milhões de Euros).

Em 2007 o transporte de mercadorias por caminho-de-ferro atingiu máximos históricos no que se refere à tonelagem transportada (10,6 Milhões de Toneladas, o que equivale a uma evolução de 8,2% comparativamente ao ano de 2006).

No entanto e apesar do concomitante aumento das Toneladas-Quilómetro (+6,4%), o crescimento dos correspondentes proveitos de tráfego (que em 2007 ascenderam a 68,3 milhões de euros) relativamente ao ano anterior cifrou-se apenas em 4,9% e o Resultado Operacional da Actividade foi negativo em cerca de 17 milhões de euros, registando uma significativa deterioração relativamente ao ano anterior (-17%).

Porém e sem se pretender ignorar o aumento significativo dos custos operacionais (+5,6 milhões de Euros, 6,8%), note-se que parte (4,2 milhões de Euros) deste resultado negativo derivou da mera alteração de procedimentos de contabilização, como se detalha mais adiante neste relatório.



Handwritten signatures in red and blue ink, including a large red signature and a blue signature.

## Procura Global CP

<b>Tráfego de Passageiros</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>	<b>07/06</b>
<b>Passageiros (10<sup>3</sup>P)</b>	<b>134.739</b>	<b>133.220</b>	<b>+1,1%</b>
CP Lisboa	97.313	96.993	+0,3%
CP Porto	18.702	18.063	+3,5%
CP Regional	13.811	13.613	+1,5%
CP Longo Curso	4.913	4.552	+7,9%
<b>Passageiros - Quilómetro (10<sup>6</sup>PK)</b>	<b>3.610</b>	<b>3.514</b>	<b>+2,7%</b>
CP Lisboa	1.318	1.308	+0,7%
CP Porto	530	500	+6,0%
CP Regional	574	604	-4,9%
CP Longo Curso	1.188	1.103	+7,8%
<b>Proveitos do Tráfego Passageiros (10<sup>3</sup> €)</b>	<b>204.542</b>	<b>194.709</b>	<b>+4,9%</b>
CP Lisboa	75.038	72.584	+3,0%
CP Porto	17.869	16.469	+8,5%
CP Regional	32.390	32.860	-1,5%
CP Longo Curso	79.245	72.796	+8,9%
<b>Tráfego de Mercadorias*</b>			
Toneladas	10.556	9.752	+8,2%
Toneladas - Quilómetro	2.586	2.430	+6,4%
Proveitos (10 <sup>3</sup> €)	68.294	65.129	+4,9%

\* Vagão Completo

  
  
  
